

POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

<p>Redactor Principal MANUEL VIRGÍNIO PIRES Redacção e Administração Rua D. Marcelino Franco, 14—TAVIRA</p>	<p>Director, Editor e Proprietario Dr. JAIME BENTO DA SILVA</p>	<p>ASSINATURAS Série de 10 números—Tavira e Freguesias Rurais . . . 6\$00 —Para outras localidades . . . 7\$00 —Atrica . . . 12\$00 Composição e Impressão Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António</p>
--	--	---

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

PELA CIDADE

Nova Vereação—No dia 25, em reunião do Conselho Municipal, foi eleita a nova Vereação para quadriénio seguinte:

Efectivos—Francisco Domingues Martins, José António de Jesus, José Francisco da Graça e Marcelino Augusto Galhardo.

Substitutos—António Palmeiro, Manuel Pedro Cabrita, Manuel Sousa Rosa e Sebastião Martins Palmeiro.

Os eleitos, pessoas bem conhecidas de todo o concelho, já com provas dadas por terem feito parte de vereações anteriores ou em Juntas de Freguesia, onde marcaram pela dedicação e senso demonstrados.

O Conselho Municipal já está completo pela eleição do sr. Manuel de Brito Neto como representante das Casas do Povo.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Franco.

Banda da Academia—No passado domingo, deu no Jardim Público desta cidade, o seu primeiro concerto sob a regencia do seu novo chefe, sr. João Veiga Ferreira Coelho, a excelente Banda da Academia Musical Tavirense.

O concerto que teve razoável assistência agradou dum maneira geral, a-pesar-da falta de alguns executantes.

1.º de Dezembro—A data histórica do 1.º de Dezembro será comemorada nesta cidade, com concerto pela Banda da Academia no Jardim Público, festa na Séde da Mocidade Portuguesa e á noite festa na Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro, a qual constará de representação duma interessante comédia e um concurso de arte de dizer e representar inter-sócios daquela colectividade.

Chuvvas—Nesta última semana choveu bastante no nosso concelho tendo o pluviómetros marcado maior quantidade de chuva caída neste espaço de 15 dias do que durante todo o ano agrícola findo.

Os lavradores mostram-se satisfeitos e as nascentes têm crescido razoavelmente.

Câmara Municipal de Tavira

Convocação

Nos termos do § 1.º do art.º 66.º do Código Administrativo, convoco os senhores vereadores eleitos em 25 do corrente mês, para o quadriénio de 1946/1949, a reunirem na sala das sessões da Câmara Municipal dêste concelho, no próximo dia 5 de Dezembro, pelas 14 horas, para efeitos de verificação dos poderes e da eleição do Procurador ao Conselho Provincial.

Tavira, 29 de Novembro de 1945.

O Presidente da Câmara Municipal

Ramos Passos

A PROPOSITO...

TERMINOU o periodo eleitoral. O Estado Novo obteve uma votação excepcional em todo o País, demonstração de que o Povo Português compreendeu bem que a Obra já realizada é garantia mais de que suficiente para que nele possamos confiar em que o programa da Revolução Nacional se vá cumprindo. Em devido tempo e sem pressas excusadas, com mais ou menos velocidade conforme cada problema e suas possibilidades de execução, aquilo porque lutaram os homens do 28 de Maio há-de tornar-se uma completa realidade.

* * *

De tudo o que achamos de mais curioso em tantas entrevistas de opositoristas que os jornais publicaram, foi ver homens que nada realizaram quando estiveram no poder, vizem agora protestar por o Estado Novo ainda não ter, por completo, extirpado da vida nacional todas as suas deficiencias. E' abusar demasiado do habitual esquecimento dos povos! Quanto aos novos, ou não foram capazes de expôr claramente o que desejam ou, então, sigam o conselho de estudar os desasseis anos de democracia anteriores ao 28 de Maio. Ou, se quiserem, podem mesmo ir um pouco mais longe e principiarem em 1834.

* * *

Quem escreve estas linhas votou pela primeira vez na primeira eleição do sr. General Carmona para Presidente da Republica. Isto quer dizer que ignorava praticamente o que era um periodo eleitoral com oposições. Confessamos que, se em teoria já eramos contra eleições que não fossem inter-pares, a demonstração que acabamos de receber ainda mais nos radicou nessa doutrina.

E, se esta foi apenas com opposição platonica, limitada a entrevistas nos jornais e a vigiar as urnas nalgumas terras, podemos já calcular, aqueles que as desconheciamos, o que são eleições com várias listas.

E venham depois dizer aos que se encontram nestas condições, que assim é que é a verdadeira democracia. Pois é por isso mesmo que a democracia assim entendida nunca permitiu que os seus politicos realizassem qualquer coisa e tantos deles, inteligencias comprovadas a que a idiosincária democrática impediu logicamente, que trabalhassem a bem da Nação quando o tempo mal lhes chegavam para trabalharem a bem do seu partido.

Este periodo eleitoral teve mesmo uma repercursão importante. Durante vinte anos, que são os do Estado Novo, a vida nestas terras de provincia, decorreu em relativa paz e socego. Cada um tinha ou mantinha as suas ideias, mas havia um estado de paz e de harmonia, isto é, caminhava-se para o que Salazar uma vez dissera numa entrevista a um jornalista francês, para o viver habitual.

Pois tudo se modificou. Amisades, relações sociais, tudo tomou um aspecto diferente. Se os cumprimentos ainda se trocam já não se fazem como há pouco mais de um mês. Não é por que tivesse faltado á chamada da opposição qualquer daqueles, cujas opiniões politicas eram bem conhecidas.

Não houve surpresas, pois. Mas houve qualquer coisa que tudo alterou.

E isso foi o aparecimento logico, pela sua agitação, de um admiravel meio de cultura para a intriga e para a calunia que constituem semelhantes ocasiões. O numero de profissionais aumenta e aumenta tambem o numero de ouvidos condescendentes. Todos os que querem aproveitar o momento para tirar uma vingancasinha ou, simplesmente, para demonstrar quanto de inveja e de ruindade existe no seu character, todos aproveitam a ocasião.

E a habitual tolerancia com tais individuos, contribue para que as suas velhacarias vão alcançando o resultado desejado, apesar do desprezo que pelos seus autores sentem mesmo os que lhes apertam as mãos ou deles se servem para os seus designios.

* * *

O Estado Novo alcançou uma verdadeira consagração popular com o resultado das eleições do dia 18. Supomos que, depois destas eleições, as oposições encarem o problema com outra visão diferente da de agora e compreendam que o bem da Nação está ou deve estar acima das nossas divergencias. Colocarem-se na posição actual de negar tudo quanto o Estado Novo tem realizado de bom e de revolucionario em todos os campos, especialmente, no dos melhoramentos e no social, os que mais saltam á vista, pelo menos, é um erro.

Por outro lado, há que encarar a realidade representada por estes vinte anos do Estado Novo. Assim, seguindo o mesmo caminho que têm trilhado, as oposições afastam-se cada vez mais do sentir do nosso Povo. E as eleições bem o comprovaram, com vigilancia e tudo.

Salazar é alguém, é mesmo um Homem muito superior a todos nós. Uma alta mentalidade de estadista e de intelectual que a Providencia Divina concedeu a Portugal num momento bem grave da nossa Patria. Num momento em que um Presidente do Conselho gritava em pleno Parlamento, que o País estava a saque.

Desse momento até hoje, grandes coisas se têm realizado no nosso País. E, tudo isso, o progresso interno em todos os sectores, a alta cotação no campo internacional como há seculos não a gosávamos, tudo isso é devido ao Chefe da Revolução Nacional, a Salazar. Vêr pigmeus, servindo-se da liberdade de Imprensa, tratarem os assumptos da governação publica e o Homem que os tem dirigido, da forma como alguns o têm feito, é contraproducente para as suas intenções. O nosso Povo já tem os olhos abertos e a actos semelhantes dá-lhe o devido apellido.

* * *

Alguns jornais da opposição têm apresentado a União Nacional como partido unico do Estado Novo. Sabem perfeitamente que assim não é, aqueles que assim escrevem. Não é pedida a filiação na União Nacional para coisa alguma no nosso País, nem sequer para fazer parte das listas apresentadas pela União Nacional, por exemplo na

Jaime Bento da Silva

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Representação NACIONAL

COM A HABITUAL solenidade, que desta vez teve particular significado, reabriu a Assembleia Nacional para iniciar os trabalhos de mais uma Legislatura.

Depois das semanas de agitação proveniente, em grande parte, do jôgo semi-oculto do inimigo, a vida politica portuguesa reentra na sua normalidade para se reatar a linha interrompida de trabalho fecundo e construtivo.

Tem, porém, esta nova Assembleia Nacional uma característica particular que a distingue das anteriores: a de os novos Deputados estarem ali em representação de círculos eleitorais que abrangem toda a Metrópole e seu Império. Não se trata, pois, de círculo unico, como até há pouco, o que tinha suas vantagens, mas também seus inconvenientes. E como reconheceu a existência destes, eis porque se procurou dar á Assembleia característica nova, com vista a maior eficiência na sua acção.

A representação por círculos eleitorais tem uma vantagem imediata: a de um interesse mais vincado pelos problemas nacionais. Todos os Deputados de cada círculo são filhos da região que representam, ou nela vivem há longos anos. Isto deu lhes a oportunidade de conhecerem a fundo quais os interesses do seu círculo, suas necessidades e seus desejos. Todavia, bom é que se tenha isto presente desde já, tais interesses nacionais nada têm de comum com os que se debateram, ou pensaram debater, no antigo Parlamento. Os interesses regionais, em regime de descentralização administrativa, não podem nem devem sobrepor-se ao bem comum, antes devem nelle estar integrados. Nem de outra forma se compreende que possa haver politica local construtiva se não se integrar perfeitamente no grande todo que é a politica nacional.

A intensa campanha eleitoral das semanas passadas teve grandes vantagens. Seja-nos mesmo permitido avançar que só teve vantagens. Não são de menor importância: saber-se quem são os nossos inimigos, o que pretendem e o que têm em vista; e também dar aos novos candidatos a Deputados a oportunidade de conhecerem com mais profundidade a natureza dos grandes problemas politicos da hora presente, e, simultaneamente, os que interessam em particular os seus círculos eleitorais.

Muitas e variadas questões se agitaram durante o periodo da campanha eleitoral. Os próprios opositores tiveram ocasião de chamar a atenção do país para problemas resolvidos ou em via de resolução, que, com manifestação má vontade, se ocultavam da grande massa da população. As acusações de deficiência ou eram malévolas (com fins manifestos) ou incidiam sobre problemas que o Governo do Estado Novo tem procurado resolver a «bem da Nação», jamais com quaisquer intuitos de propaganda, desnecessários na hora que passa. A agitação politica causada pela chamada «oposição democrática» teve seus beneficos: não é o menor o que demonstrou a necessi-

Achados arqueológicos sobre a vida agrícola dos árabes no Algarve

ENTRE as diferentes modalidades da vida dos árabes, quer na Península Ibérica propriamente, quer nas outras regiões do seu outrora vasto império, foi sem dúvida alguma a agricultura, aquela que maior importância teve.

Vindos para a Península e nomeadamente para o Algarve, os árabes, com a sua política agrária de desenvolvimento da pequena propriedade e introdução de novas espécies e métodos de cultura adquiridos nos países conquistados, fizeram que esta região «retomasse aquela abundância de produtos da época romana», como muito bem diz o ilustre economista e jurista Dr. Adriano Antero (1).

Deve-se aos árabes a introdução da cana sacarina, do arroz, algodão, açafraão, da alfarrobeira, romanzeira, amendoeira, cidreira, laranjeira, que veio da Índia, palmeira, que veio de Medina, e muitas plantas odoríferas. A própria cultura da vinha, diz nos ainda o mesmo economista, foi desenvolvida por eles, apesar do vinho lhes ser proibido pelo Alcorão.

Desde a tributação deminuta, à cultura feita directamente pelos próprios proprietários da terra, sem terem de recorrer ao trabalho servo, tudo se conjugava para que a agricultura tomasse aquêle incremento que de facto veio a ter. A par disso, eram também perfeitos conhecedores da hidráulica agrícola da época, aprendida certamente com os romanos e depois aperfeiçoada por eles, que se traduziu no aproveitamento da água dos rios, ribeiras e albufeiras por meio de canalizações para a rega das suas *huertas* (2).

Foi em matéria de aproveitamento de águas que, ainda não há muitos anos, procedendo-se num tempo de seca à limpeza e afundamento do poço da *Hortinhola*, na freguesia de Moncarapacho—poço que ninguém se lembra de ter sido limpo ou afundado, por já jamais lhe ter faltado água em abundância—com grande espanto de todos, começaram a aparecer no fundo do mesmo e enterrados no lodo, muitos alcatruzes de pequenas dimensões e feio estranho, assim como bilhas de barro muito fino, que o povo, admirado e satisfeito com o achado, levava para as suas casas.

O poço à medida que procuravam esgotar-lhe a água começou, em certa altura, a apresentar uma forma marcadamente elíptica o que, conjugado com o aparecimento dos alcatruzes, denotava ter sido em eras bastante recuadas, uma nora—a clássica nora mourisca.

Os alcatruzes, pela configuração, indicam bem a sua proveniência árabe. Enquanto propriamente ás bilhas, muitas delas com certeza também árabes, quasi desapareceram, pelo simples facto de as utilizarem sem que tomassem em devida consideração a sua fragilidade, resultante do desgaste sofrido no decorrer dos séculos.

Um dia ao ter conhecimento do facto visitei o local, dado o meu interesse por estes assuntos e, qual não foi a minha admiração, ao ver que me era oferecido pela família Correia Gago o que ainda estava dêsse interessante achado: uma bilha finíssima e em perfeito estado de conservação, com duas azas, e três alcatruzinhos, dois em barro vermelho e o terceiro em barro amarelo. Um dêles enviei-o para o Museu Regional de Lagos e os restantes, assim como a bilha, conservo-os em meu poder.

Pelo local em que foram encontrados—cêrca de dois quilómetros da aldeia de Moncarapacho—e atendendo à indústria de olaria que segundo provas documentais existe aí desde há séculos, tudo parecia indicar que, tanto os alcatruzes, como as bilhas, tivessem sido fabricados na região. Porém, segundo a opinião dos profissionais dessa indústria, a argila de que são feitos é idêntica à que usam em Loulé e não em Moncarapacho.

Além dêsses objectos de cerâmica, outros vestígios também se têm encontrado na região, quer no sitio dos Calços e bem perto do local onde se acharam os alcatruzes, quer no sul da freguesia. De vez em quando é mesmo frequente aparecerem durante a faina das cavas uns *potes*, como o povo imprópriamente os designa, mas que, afinal, não conseguem axtai-los, por estarem intimamente ligados à terra. Tais *potes*, não são mais do que silos árabes para a recolha e conservação de cereais, pois, neste particular os árabes, exactamente como os romanos, eram exímios.

Na bela propriedade da Palmeira da referida freguesia de Moncarapacho e em outras propriedades do Poço da Areia, alguns têm aparecido.

Segundo o testemunho do meu primo Sebastião Trindade, que esteve alguns anos em Marrocos, êsses silos são precisamente idênticos aos usados pelos mouros sob a designação de *Montemoras*, os quais, antes de utilizados, são revestidos de uma camada de escremento de bovinos—certamente por causa da sua grande percentagem de fenóis—e por outra de palha, com a qual os cereais ficam em contacto directo. Segundo essa testemunha ocular, conservam-se aí em optimas condições e por muito tempo.

Lisboa, Novembro de 1942

J. Fernandes Mascarenhas

(1)—História Económica, Vol. III, Pág. 353 a 356.

(2)—Idem.

NOTA—Sobre a cultura e artes industriais árabes: «O Domínio Árabe», por David Lopes, fascículo 9 da História de Portugal, edição de Barcelos; «Arte Árabe», pela Dr. Elisabeth Ahlenstild—Engel e «História de la España Musulmana», por Angel González Palencia—Colección Labor.

dade do saneamento de pessoal em certos sectores de responsabilidade.

E' natural, pois, esperar que ao iniciarem-se os trabalhos da nova Assembleia Nacional, os novos Deputados (e os antigos, já conhecedores de mecânica da mesma) estejam aptos a abranger em vista de conjunto os problemas mais importante da vida nacional, quer no seu aspecto geral de interesse nacional, quer no aspecto particular de interesse regional, e por conseguinte possam emitir um parecer objectivo, sempre que o Governo apresente à consulta de Assembleia Nacional uma lei a aplicar.

Novo caminho se abre à nossa frente. Nova via vai seguir a Assembleia Nacional, dentro das normas há muito estabelecidas e que constituem a base do Estado Novo. São velhos servidores do mesmo Estado quasi todos os componentes da nova Assem-

Agradecimento

A família do falecido Augusto da Conceição Teixeira Costa, vem por este meio demonstrar o seu reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la á sua ultima morada e bem assim ás que de qualquer modo manifestaram o teu pesar.

bleia. Os outros são gente nova, de formação mental posterior à primeira grande guerra, por isso não inquinados pelo virus maléfico que contaminou e perverteu tantas gerações passadas. Uns e outros têm por lema bem servir a Nação e o Estado Novo sua estrutura jurídica. Todos podemos, pois, estar certos de que a obra não morrerá e que, como luminosamente Salazar proclamou um dia, «a Revolução continua»...

A. S.

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Beatriz Gabrinha Santos Dôres.

Em 5—Mle. Maria Eduarda Conceição Monteiro.

Em 6—D. Maria José Gonçalves.

Em 7—Mles. Maria da Encarnação Martins e Maria da Conceição Monteiro Santos e sr. dr. João de Matos Parreira.

Em 8—D. Maria Eugénia da Conceição Pinto Pires.

«Contra o Comunismo não há no Mundo outra força mais poderosa do que a Igreja»

Indalecio Prieto, um dos mais aguerridos chefes da República Espanhola e que veio a rolar na atroz revolução demo-maxista que ensanguentou a nação vizinha, esteve na Conferência de S. Francisco como observador do governo espanhol republicano no México.

Durante essa Conferência mundial, em que estiveram representadas trinta e oito nações do velho e do novo mundo, Indalecio Prieto, á imitação de outras figuras da Conferência, falou para os jornais. As palavras que a seguir deixamos constam da entrevista dada por Dominguin (que assim era mais conhecido em Espanha o fogoso político) ao jornalista Alvaro Gomez, agora tornada conhecida por uma correspondência da «Efe» para o jornal «Arriba».

Disse Indalecio Prieto:

«Nunca fui católico, apesar de ter sido baptizado. Desgraçadamente não o serei na minha velhice. Mas creio que só a Igreja poderá dar ao mundo uma solida orientação espiritual que permita o estabelecimento de uma verdadeira paz, duradoura. A presente, desafortada luta de interesses, só nos levará a novos desastres.

Vejo com clareza o perigo comunista no mundo. Subministra êle ás classes populares uma mística falsa, mas que lhes dá um poder expansivo que é difícil de conter.

Os seus arrautos são audaciosos nos seus empreendimentos e denodados no combate. Contra esta força universal não há no mundo outra mais poderosa, de maior conteúdo espiritual, do que a Igreja Católica.

A solução que nós, os socialistas, propomos é geralmente uma solução pessimista.

A falta de caridade empregamos a força das massas. O socialismo visa chegar á justiça social e crê que o emprego dessa força é lícito. Mas a Igreja, propondo-se chegar ao mesmo fim pela caridade, terá, certamente vantagem, porque terá escolhido um meio mais elevado.

Se a intrepidez da Igreja tornasse êsse meio suficientemente eficaz para modificar as relações sociais, o socialismo seguiria com prazer os seus passos e afiançaria as suas conquistas».



ASSIS-BRASIL
ESPUMANTE NATURAL
REAL COMPANHIA VINICOLA DO NORTE DE PORTUGAL

Deliciosos Vinhos do Porto e Champagnes.

A' venda nos estabelecimentos de

BERNARDINO M. MATEUS

Telef. 47 TAVIRA

LIVROS E AUTORES

CONTINUANDO na sua faina editorial, «Gama» acaba de lançar no mercado das Letras o segundo volume de Ensaios de C. S. Lewis intitulado «Broadcast Talk» e que na tradução portuguesa de Armando Carreira intitula-se «A Lei Moral e o Sentido do Universo».

Contem o volume a que nos estamos a referir duas séries de palestras pronunciadas pela rádio inglesa em 1941 e 1942 pelo insigne pensador C. S. Lewis: a primeira sob o titulo geral de «Filosofia Cristã» como a classifica o próprio Autor, a segunda occupa-se já da doutrina, por assim dizer. E porque ela está cheia de utilísimos conceitos, a seguir transcrevemos alguns excertos.

Começamos por aquêles em que C. S. Lewis nos indica uma razão—dentre as muitas que há—para crer em Deus e que vale, na sua admirável síntese, por um verdadeiro manual de apologetica deista. Ei-lo:

«Supunhamos que não havia nenhum poder inteligente por detrás do Universo, que não havia nenhum espirito criador; neste caso ninguém teria criado o meu espirito com a finalidade de pensar; só quando os átomos dentro do meu crâneo, por quaisquer razões físicas ou químicas, se dispuzessem casualmente duma dada maneira, é que teria, como produto secundário, a sensação especial a que chamo pensamento. Mas se assim fôsse, como poderia eu confiar em que o meu pensamento fôsse verdadeiro? Seria o mesmo que virar uma caneca de leite e esperar que o leite entornado se dispuzesse a formar o mapa de Londres. Mas seu posso confiar no meu pensamento, não posso também confiar nos argumentos que levam ao ateísmo, e portanto não se justifica que seja ateu ou qualquer outra coisa. Enquanto não acreditar em Deus não posso acreditar no pensamento, e por isso não o posso utilizar para descrever de Deus».

E agora estoutro acêrca de Jesus Cristo:

«Entre os judeus surge, então, um homem que anda falando co-

mo se fôsse Deus. Arroga-se o poder de perdoar os pecados, diz que sempre existiu e que julgará o mundo no dia do Juizo Final. Esclareçamos: entre os pantefistas, os indus por exemplo, poder-se-ia dizer que tal homem era parte de Deus ou alguém em Deus, e nada haveria a extranhar. Mas êle, pois que era judeu, não pensava em um Deus dessa espécie. Deus, na sua língua, foi o Ser que criou o Universo estando fora dêle e ficando distinto das coisas criadas. E, compreendendo isto, vemos que o tal homem dizia, pura e simplesmente, as palavras mais assombrosas ainda pronunciadas por lábios humano».

E mais adiante:

«Que me não venham dizer: Estou pronto a aceitar Jesus como um grande doutrinador moral, mas não reconheço a sua pretensão de ser Deus. Não devemos sequer pensar tal coisa. Um homem que fôsse simplesmente homem e dissesse o que Jesus disse, não seria um grande doutrinador moral: seria um louco—como o homem que diz ser um ovo escafdado—ou seria o diabo infernal. Este homem ou era, e é, filho de Deus, ou um louco ou coisa pior. Ou o considerais um tolo, lhe cuspis em cima e o matais como o demónio, ou tereis de lhe cair aos pés e chamar-lhe Deus e Senhor. Mas que não me digam que é simplesmente um grande doutrinador moral. Ele não nos deixou tal possibilidade nem foi essa a sua intenção».

Pelos trechos transcritos aqui-latar do valor de «A Lei Moral e o sentido do Universo» de cujo Autor «Edições Gama» publicará em breve «O Problema da Dor» e «Para além da Personalidade». As mesmas anunciam para breve «O Poder e a Glória», um dos melhores romances da moderna literatura inglesa, de Graham Green e a biografia «O Grande Inquisidor» de Walter Stalkie, das suas colecções «Os melhores romances dos melhores Autores» e «Homens e Epocas» respectivamente.

Novembro de 45

Jacinto

Castelos

Elevam-se roqueiros, com os coruchéis tão altos que trespassam as nuvens, altaneiros, ninhos d'água inacessíveis ás mansas populações da planície virente, semeada de boninas.

Há-os coroados de ameias, rodeados de fossos onde crescem plantas aquáticas, simples fortalezas, cidadelas ou alcáceres.

Recordam os tempos medievais; os nobres senhores, em caçadas de altanaria ou a administrar justiça aos vassallos. Entre as janelas geminadas, julgamos ainda avistar a silhueta grácil da formosa castelã que se inclina para melhor ouvir tanger uma trova de amigo ao vagabundo manes-tral, de guedelha d'ouro de fora da górra emplumada a ondular ao vento.

Alguns vestem-se de túnicas de hera. Pelas tardes mansas de céu rosado, desprendem-se dêles revoadas de pombos que vão poisar longe, não se sabe onde... Entre as suas ruínas guarnecidas de musgos e líquenes evocamos episódios heroicos que iluminam as páginas da História.

Castelos de areia... As crianças levantam-nos ás manhãs, nas prais. E o mar, lambendo a costa, leva os enrodilhados nas espumas brancas.

Mãos de fada bordam castelos de oiro, distintivos ou atributos de nobreza, a ostentarem-se nos estandartes e bandeiras.

Os mais belos, porém, são os castelos no ar. A medida que se arruína um, outro se constrói em seu lugar com o mesmo entusiasmo, a mesma brevidade espantosa, a mesma quimera juvenil.

Castelos no ar... castelos nas nuvens!

NECROLOGIA

No dia 28 do corrente, faleceu nesta cidade, na sua residência, na Rua Dr. Parreira, a sr.^a D. Maria do Carmo Araujo, de 66 anos de idade, viuva do sr. Francisco Antonio de Araujo. Era mãe das srs.^{as} D. Carolina de Araujo Dias, D. Maria do Carmo Araujo, D. Maria da Encarnação Araujo Nolasco, D. Lucia de Araujo e dos srs. Emidio Araujo, Francisco Araujo e Joaquim Araujo e sogra dos srs. José Pereira Nolasco, conceituado comerciante da nossa praça e do sr. Antonio Ramos Dias, ourives, residente em Olhão.

A' família enlutada endereçamos sentidos pesames.

Bar-Camões

GAPÉ-RESTAURANTE

Rua Dr. Parreira — TAVIRA

O estabelecimento melhor afregueado do seu género na cidade trespassa-se por motivo de retirada forçada do sócio gerente. Dão-se todas as informações no referido estabelecimento.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

Quem tão pobre de ambições, tão indigente de fantasia, tão pusilânime de arrojo architectónico, não soube um dia construir-lhe e ergue-lo bem alto no horizonte azul da mocidade sonhadora?

Que importa que a realidade os desmorone tanta vez se em edificá-los é que está todo o valor e toda a galhardia?

Tavira, 8-XI-945

Antonio Dias de Melo Horta

PELA CIDADE

Santa C. da Misericórdia—Para facilitar o pagamento dos fóros e juros, continua aberta todos os domingos, das 12 ás 15 horas, a Secretaria desta instituição.

No Serviço de Cirurgia Geral (director dr. Fausto Cansado) continuam as consultas a realizarem-se aos 1.º e 3.º sabados de cada mês, pelas 17 horas.

No dia 25 de Novembro findo, o sr. dr. Fausto Cansado, coadjuvado pelos srs. drs. Renato Graça e Martiniano dos Santos, operou: Uma gastuctomia, Uma hysterectomia e Uma lipoma.

No dia 27, o sr. dr. Jorge Correia, coadjuvado pelo sr. dr. Martiniano dos Santos, operou: Uma firoosis e Um quisto fibroso.

Todos os doentes operados neste serviço, desde o seu inicio, têm tido alta completamente curados, estando os ultimos já em franca convalescença.

A consulta só são admitidos doentes do nosso concelho munidos de carta de apresentação do seu médico assistente.

Para os doentes dos outros concelhos a consulta é livre.

Os doentes pobres têm de apresentar guia de responsabilidade de uma Camara Municipal ou de qualquer outra instituição que faça assistência.

A consulta de Oftalmologia (dr. May Viana) continua a realizar-se nos 2.ºs Domingos de cada mês, sendo a próxima no dia 9 do corrente, pelas 10 horas.

A consulta de Pediatria e Puericultura (dr. Rogério Peres) realiza-se todos os domingos, pelas 11 horas.

Todos os trimestres são aqui publicados os donativos oferecidos á Misericórdia de Tavira. No entanto, não queremos deixar de salientar desde já a generosa dadia de mil escudos com que o sr. Joaquim dos Santos, conceituado comerciante da nossa praça, contribuiu para aquela Casa de Caridade, desistindo de todos os seus interesses numa compra de mantas que, por seu intermédio, a Misericórdia havia feito, acrescentando ainda mais duas mantas ao seu valioso auxilio á unica instituição de assistência aos pobres do nosso concelho.

Teatro António Pinheiro—Apresenta hoje um programa duplo fornecido pela Casa Sif e Companhia Cinematográfica. O filme da primeira, *As três Herdeiras*, é uma super-comédia, com Barbara Stanwyck, George Brent e Geraldine Fitzgerald. É um dos mais curiosos romances que o cinema nos tem dado. Fiona, Evelyn e Susana, três... irmãs... três temperamentos... três herdeiras de uma fortuna fabulosa que não conseguem receber. Um espectáculo que diverte e entenece. O filme da Companhia Cinematográfica é um filme de acção, *Chave Misteriosa*. Emocionante drama policial de aventuras e mistério, desempenhado pelo popular actor Boris Karlof. Palpitante história de um inventor que, em luta com homens sem escrúpulos, destroi a sua própria invenção.

5.ª feira—*A noite de São Marcos*. Uma obra prima baseada numa comédia dramática do grande Maxwell Anderson, com o jovem actor William Eythe, que se revela neste filme como um galã de extraordinários recursos. Éis um filme cuja grandeza reside na sua simplicidade. Contamos o amor de um soldado e da sua inocente noiva. Também nos descreve como se luta e morre nas flagelas zonas da guerra mundial. A luta trágica para a defeza das Ilhas Filipinas é descrita neste notável filme com crua veracidade.

Sabado—*Um barco e nove destinos*, o mais discutido filme da temporada. Extrahido de uma novela célebre de John Steinbeck, autor das «Vinhas da Ira» é o

A PROPOSITO...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

eleição para Deputados. A União Nacional não exerce qualquer fiscalização sobre a marcha dos negocios publicos, nem estaria certo dada a sua absoluta concordancia com o pensamento de Salazar.

Mas, nem sequer sobre a forma como os diversos delegados do poder central actuam nos diversos sectores da administração, a União Nacional se manifesta.

E' um bem? E' um mal? Tudo neste

mundo iem vantagens e inconvenientes. Mas, a falta de fiscalisação politica não trará como consequencia o aparecimento, aqui ou alem, de camarilhas irresponsaveis?

E a existencia dessas camarilhas irresponsaveis pode dar-se até com desconhecimento do funcionario que lhes serve de fulcro, convencido da lealdade dos que o rodeiam. Como se ha-de combater esse fenomeno, sem ser por intermedio duma fiscalisação organizada?

Que V. Ex.^a deve usar e oferecer ás pessoas de requintado gosto.

A' venda em Tavira, na firma:

BERNARDINO M. MATEUS

TEL. 47

TAVIRA

Anuncial no "Povo Algarvio"

mais dramático filme realizado na Cinelândia. A história pungente de nove almas lançadas ao acaso, no oceano, a bordo de um salva vidas. Assombrosa interpretação da grande trágica Tallulah Bankhead e de John Hodiak, William Bendix, Heather Angel, Henry Hull, Mary Anderson e Walter Slezak. Os passageiros do salva vidas são de várias classes e de várias condições. Um capitalista, um jornalista, um fogueiro, um criado preto, uma mulher que voltava para Londres com um filho nos braços, etc., e o que é mais extranho, o capitão do submarino inimigo que também fôra afundado. A presença deste homem a bordo do salva vidas complica a situação. Felizmente tudo termina em bem, e depois de tanto sofrimento... a terra continua a andar á roda do sol.

VIDA CORPORATIVA

«Boletim do I. N. T. P.».—N.º 17, ano 12, de 15 de Setembro. Despacho determinando que as vagas nos corpos gerentes dos Sindicatos Nacionais pertence á entidade competente para a designação inicial e se depois do preenchimento resultar conveniencia na redistribuição dos cargos isso será feito na primeira reunião a seguir.

Despacho determinando que no caso de haver membros dos corpos gerentes dos S. N. sejam beneficiarios das Caixas S. de Previdência, e que, pelo desempenho das suas funções, sejam indemnizados pelos S. N., no todo ou em parte, das importancias das remunerações normais do seu trabalho, quer perdecem por terem sido obrigados a faltar ao serviço, devem os S. N. satisfazer também o pagamento das contribuições para as referidas C. S. que competiriam

ás entidades paternaes, sendo da conta dos beneficiarios as suas contribuições para as ditas C. S. e não dos S. N.. Despacho determinando que a responsabilidade patronal na cotização obrigatoria de profissionaes que se não encontram inscritos nos respectivos S. N. só é de exigir quando elas e os profissionaes se encontrem estabelecidas relações contractuaes do trabalho, com caracter regular e minimo de permanencia e se não integre em qualquer das especies excluidas pelo § unico do art.º 6.º, da lei n.º 1.942. Despachos alterando o art.º 13.º dos Estatutos do S. N. dos operários Corticeiros do Distrito de Faro; confirmando as eleições para os corpos gerentes dos S. N. dos Empregados do Comércio e Caixeiros do Distrito de Faro (secção de Olhão), dos Operarios de Construção Civil do Distrito de Faro (secção de Loulé), dos operarios

Novidades Literárias

O Nosso Coração

por Guy de Maupassant

Recente ainda o estrondoso êxito alcançado pela edição, em lingua portuguesa, do grande romance de paixão «Forte como a Morte», obra empolgante do genial Guy de Maupassant, horam os seus editores, no nosso mercado das letras, novo romance do mesmo autor, sob o delicado titulo «O Nosso Coração». Trata-se de uma obra essencialmente literária, de entretcho pronunciadamente passivel, escrita com aquela vibração, profundidade de análise das almas, pulcritude de estilo, que caracterizam o seu autor. As personagens são vivas e estudadas com mão de mestre; as mulheres, as amorosas, numa extensa galoria empolgante ressumam de humanidade, os homens, desenhados a primor, são complexamente apresentados, no pleno jogo das paixões, de forma a ficarem, na memória, como protótipos, agitados éles e elas por um grande vendaval de paixões desencadeadas. Entretcho singelo mas apaixonante, paisagens delicadamente descritas, situações cheias de maior emoção, são as características da prosa de arte, castigada e elegantissima, do escritor francês que a Editorial Enciclopédia apresenta agora, novamente neste romance extraordinário que aconselhamos vivamente aos nossos leitores como um dos mais belos que teem vindo a lume nos ultimos tempos.

Episódios Humorísticos

por José de Oliveira Cosme

Acabam de aparecer, reunidos num elegante livrinho, os dois episódios humorísticos «O doente da bôca» e «Em vésperas de mudança», originaes de José de Oliveira Cosme, e que tanto interesse despertaram em todo o país, quando da sua recente apresentação nas «Emissões Recreativas» de Rádio Clube Português.

O engraçado e oportuno livro, que custa apenas 5.000 (Cinco escudos), será enviado a quem o requisitar, contra-rembolso, para o que basta escrever para a «Agencia Joc», rua do Benfornoso, N.º 7—1.º, Lisboa.

Agradecemos o exemplar que o autor nos ofereceu.

Publicações recebidas

«O livro do 1.º Congresso Nacional das Caixas Economicas»—A Direcção Geral do Montepio Geral, de Lisboa, colecionou tudo o que se refere ao referido congresso, discurso, estudos, notas jornalisticas, etc.. A função das Caixas Economicas na economia nacional é importante e é pena que não seja maior por um maior desenvolvimento da sua acção, pelo argumento do numero das já existentes. Na realização deste congresso teve parte importante o nosso illustre comprouviciano, sr. dr. Guerreiro Murta, Presidente da Direcção do Montepio Geral e da Comissão Organizadora do Congresso. Não podemos esquecer, os Tavirenses, que foi devido ao trabalho exaustivo do sr. dr. Guerreiro Murta que ficou definitivamente assente ter sido o fundador do Montepio Geral um novo conterraneo, Alvares Botelho. O livro do congresso contem todas as teses apresentadas o que constitue um valioso auxilio para o estudo das questões economicas nacionais nas suas relações com a economia privada ou individual.

Sapateiros do Distrito de Faro (secção de Tavira), de operarios de Construção Civil de Faro (secção de Portimão). Concessão de subsidios á Casa do Povo de Martimlongo, de esc. 15.000.000 e da Luz, de 3.000.000, de 1.600.000, respectivamente, para a instalação de um posto de puericultura e sua manutenção de Setembro a Dezembro inclusivé, crecisião a seu pedido do contrato de muradia do Bairro de Olhão, de Francisco Cristino Coelho.

Grémio dos Exportadores de Frutos e Produtos Horticolas do Algarve
Rua Conselheiro Bivar, n.º 93, 1.º — FARO

Assembleia Geral Extraordinária

Convocação

Usando da faculdade que me confere o disposto no § 2.º do artigo 20.º do Decreto n.º 23791, de 23 de Abril de 1934, e nos termos do § 3.º do referido artigo, convoco, a pedido da Direcção a Assembleia Geral Extraordinária dos socios deste Grémio, a reunir na sua sede, pelas 15 horas, do dia 11 de Dezembro próximo, com a seguinte ordem de trabalhos.

Tomar conhecimento da Demissão da Direcção e proceder a nova eleição

Segundo o disposto no § 1.º do artigo 23.º do decreto n.º 23791, a Assêmblea reunirá em igual dia e hora da semana seguinte, sem necessidade de segundo aviso, caso não haja numero suficiente de votos para funcionar no dia acima fixado.

Só poderão tomar parte na Assembleia Geral os socios cujos nomes constam da lista publicada no «Diário do Governador» de 16 de Fevereiro do corrente ano.

Faro, 30 de Novembro de 1945.

O Presidente da Assembleia Geral

a) José de Sousa Cachopa Junior

CRIADAS

Precisam-se duas no Hospital da Misericórdia de Tavira.

BICICLETA

Absolutamente nova, vende-se.

Nesta Redacção se informa.

“Bloco Limpinho”

O melhor para a limpeza dos vossos utensílios de Cozinha e Casa de Banho, vidros, talheres, etc..

Não altera os metais.

Unico vendedor nesta cidade:

“DROGARIA TAVIRENSE”

de M. Sousa Rosa

Venda ao público ao preço módico de Esc. 1\$50

1946

Nova época da Rádio

Aparelhos construidos dentro da técnica moderna.

A última palavra em receptores de T. S. F.

Lindos modelos das mais acreditadas marcas.

Vendas a pronto e a prestações

Francisco Padinha Raimundo
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA

Encarrega-se de todas as espécies de concertos em receptores de T. S. F.



EM PLENO EXITO
novos discos portugueses
«HIS MASTERS VOICE»

Orquestra MELO JUNIOR

EQ 360 — Corridinho n.º 1
EQ 361 — Corridinho n.º 5
EQ 359 — Corridinho n.º 8
EQ 358 — Corridinho n.º 2
EQ 358 — Corridinho n.º 6
EQ 358 — Corridinho n.º 4
EQ 358 — Corridinho n.º 7

ARMANDINHO

ac. á viola por Fernando Reis

EQ 352-Motivos de Coimbra, Meditando

EQ 362-Ciganita, variações em lá menor

A' venda na

Papelaria CASA BRASIL

MANUEL ALEXANDRE

Rua da Liberdade — TAVIRA

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

FARO

Consultas em Tavira, às quintas feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

Aerodinamo

Compra-se, segunda mão, em bom estado.

Tipo 6 Volts—135 Vvts.

Indicar preço a Café Gloria, Castro-Marim.

Vende-se

Redes de Sardinhal em perfeito estado de conservação

Quem pretender dirija-se ao 1.º Sargento João do Carmo — Atalaia Pequena — Tavira.

JORGE CORREIA

MÉDICO - CIRURGIÃO

CONSULTAS

das 12 ás 15

Rua da Liberdade

TAVIRA

Uma irritação de manhã pode estragar-lhe um dia inteiro; uma irritação em cada manhã, pode estragar-lhe a vida inteira...

Uma barba feita com sacrificio irrita e pode ser a origem de má disposição que vos inferiorize para o trabalho...

Evitai semelhante precalço fazendo sempre a BARBA com prazer. Para isso apenas é necessário, além de água potável, quente,

um bom creme de barbear

FENO DE PORTUGAL ou LA TOJA

uma boa lâmina

um bom afiador

DALCO

ALLEGRO

à disposição de todos na

UTILITÁRIA

Rua 5 de Outubro, n.º 11 e 13

TAVIRA

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábrica de farinhas espoadas

A maior e mais completa do Algarve. Fabrico esmerado como o atestam as suas esplendidas farinhas e as suas sementeas sem rival.

Fábrica de farinhas em rama

Uma das maiores do País e com moderna aparelhagem, produzindo as suas tão acreditadas farinhas em rama.

PADARIA

A maior da Provincia com amassadeiras mecánicas, Escrupulosa fabricação.

Os produtos das fábricas

J. A. Pacheco

teem a garantia duma fabricação cuidadosa em maquinaria moderna e aperfeiçoada.

BOAS CAÇADAS

Só se fazem com boas espingardas

Estão provadas as **JAVALIS**

cuja marca é de inteira confiança tanto em material, como em disposição de carga e alcance.

Agencia em Portugal

Espingardaria Algarve

TAVIRA